

MEDICINA NARRATIVA E O ENSINO MÉDICO: UM OLHAR AMPLIADO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Peterson Gonçalves Teixeira – Doutorando do Pós-graduação em Cognição e Linguagem UENF - RJ

Shirley Campos de Souza – Mestranda do Pós-graduação em Cognição e Linguagem UENF - RJ

Roberta Santana Barroso – Doutoranda do Pós-graduação em Cognição e Linguagem UENF - RJ

Sinthia Moreira Silva – Doutoranda do Pós-graduação em Cognição e Linguagem UENF - RJ

Joel de Sá Rosa – Mestrando do Pós-graduação em Cognição e Linguagem UENF - RJ

Crisóstomo Lima do Nascimento - Pós-doutor em Ciências da Religião PUC, Titular da Universidade Federal

Fluminense, – Orientador do Pós-graduação em Cognição e Linguagem UENF - RJ

Contatos: petersongoncalvesteixeira@gmail.com; shirleycampos1968@gmail.com;

robertasantana460@gmail.com; sinthia_moreira@hotmail.com; psijoelrosa@gmail.com;

crisostomoln@gmail.com.

□ Introdução

A educação médica vem passando por importantes transformações ao longo dos anos buscando melhorar a formação de profissionais de saúde, tornando-os mais humanizados. A medicina narrativa é um método de ensino que aborda de forma mais aprofundada a história do paciente. Esse método tem sido amplamente discutido nos últimos anos, pois permite que os estudantes de medicina ampliem as habilidades de comunicação e empatia juntos dos pacientes e também, auxilia a promover a reflexão crítica sobre o que é ser médico. Na medicina narrativa percebe-se que muitas mudanças aconteceram nas ciências médicas desde a criação de abordagens terapêuticas até a transformação das práticas de ensino, pois ao aplicarmos o método que não despreza o ensino predominante, observa-se o distanciamento da anamnese do paciente para uma escuta humanizada. Assim, o objeto da escuta do paciente é a doença e não a própria vida.

Para confecção deste artigo, realizou-se pesquisa bibliográfica, de base qualitativa, baseando-se estudos de Gil (2021) utilizando o pensamento da médica Rita Charon (2015) na descrição do uso da Medicina Narrativa e sua importância no acolhimento, escuta e compartilhamento de saberes, emoções e sentidos durante a consulta médica, e do Ilustríssimo patrono da educação Brasileira, o Pedagogo Paulo Freire (2013) e sua Pedagogia do Oprimido, discutindo a relação entre professor, aluno e paciente (objeto de ensino durante sua participação no contexto do aprendizado).

□ Objetivo

O objetivo principal desta pesquisa foi investigar o impacto e a eficácia da Medicina Narrativa como estratégia pedagógica no ensino médico, visando entender de que maneira essa abordagem contribui para a formação de profissionais médicos mais empáticos, reflexivos e capazes de proporcionar uma assistência à saúde mais humanizada e integral. Pretendeu-se analisar como a inclusão de narrativas de pacientes e profissionais de saúde pode enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento de competências comunicativas, de escuta ativa e de compreensão ampliada do contexto biopsicossocial dos pacientes.

□ Justificativa

A Medicina Narrativa é uma abordagem interdisciplinar que busca compreender as narrativas de doenças de pacientes e profissionais de saúde, promovendo uma compreensão mais profunda e holística do processo saúde-doença. Diante do crescimento das discussões acerca de práticas pedagógicas inovadoras e da importância da humanização na medicina, é imperativo explorar a relação entre Medicina Narrativa e o Ensino Médico. Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de analisar como esta perspectiva pode contribuir para um processo de ensino-aprendizagem mais integrado e empático, desenvolvendo competências essenciais aos futuros médicos.

Ao abordar as narrativas de pacientes e profissionais da saúde, esta pesquisa propõe um diálogo entre a experiência clínica e o contexto de vida dos indivíduos, incentivando os estudantes de medicina a desenvolverem habilidades de escuta, empatia, reflexão crítica e comunicação eficaz. Dessa forma, a pesquisa aspira investigar como a Medicina Narrativa pode impactar positivamente a formação médica, proporcionando um ensino mais humanizado e integral.

Portanto, a realização deste estudo é justificada pelo seu potencial em fomentar reflexões e ações transformadoras no cenário do ensino médico contemporâneo, promovendo uma prática médica mais humanizada, inclusiva e centrada no paciente, que reconheça e valorize as narrativas e experiências individuais no contexto da saúde e da doença.

□ Metodologia

A presente pesquisa foi desenvolvida através de uma abordagem qualitativa, embasando-se predominantemente em uma revisão bibliográfica extensiva e crítica, centrada nos estudos de Gil (2019), nas teorias de Medicina Narrativa de Rita Charon e nas perspectivas educacionais de Paulo Freire.

A revisão da literatura foi conduzida com o intuito de explorar e entender as principais teorias, conceitos, e práticas relacionadas à Medicina Narrativa e ao ensino médico humanizado. Diversas bases de dados acadêmicas foram consultadas para identificar estudos e artigos relevantes, abrangendo publicações nacionais e internacionais, primando por trabalhos que discutissem a relação entre narrativas de saúde e o processo de ensino-aprendizagem em Medicina.

Os dados coletados foram analisados de maneira crítica e reflexiva, relacionando as teorias de Charon e Freire com os achados da literatura. Foi dada especial atenção ao modo como a integração da Medicina Narrativa no ensino médico pode facilitar o desenvolvimento de uma prática médica mais inclusiva, humanizada, e contextualizada, ultrapassando a visão reducionista do binômio saúde-doença.

Por fim, as informações coletadas e analisadas foram sintetizadas, possibilitando a elaboração de reflexões e considerações sobre a relevância e as implicações da Medicina Narrativa no contexto educacional médico.

A metodologia empregada visou proporcionar um entendimento aprofundado das potencialidades da Medicina Narrativa no ensino médico, favorecendo o surgimento de insights e proposições para a implementação de práticas pedagógicas inovadoras e humanizadoras na formação de futuros médicos.

□ Resultados e discussão

Percebeu-se que a medicina narrativa surge como uma abordagem promissora na formação de estudantes da área, através de histórias, pinturas, textos literários, poesias e músicas, permitem aos alunos o desenvolvimento de maneiras mais humanizadas de lidar com o ensino e com os pacientes fruto dos ambulatórios de ensino. Desenvolvem a comunicação, a reflexão crítica e maior empatia, sendo estes fundamentais para uma atuação médica efetiva. Através desse método eles ampliam a escrita reflexiva e através da realização de entrevistas com pacientes, os estudantes passam a valorizar a história do paciente como um elemento fundamental para o diagnóstico e tratamento de doenças.

As teorias de Rita Charon e Paulo Freire fornecem uma base sólida para a implementação da medicina narrativa na formação médica. Enquanto Charon enfatiza a importância da escuta ativa e da interpretação da narrativa do paciente. Já o patrono da educação brasileira, Freire, destaca a importância da abordagem crítica e dialógica na educação. A integração dessas duas perspectivas pode contribuir para uma formação médica mais completa e humanizada, que valoriza tanto o conhecimento técnico e científico quanto às habilidades humanas e sociais

□ Conclusão

A pesquisa buscou investigar de que maneira a Medicina Narrativa, enquadrada no paradigma proposto por Rita Charon e dialogando com a pedagogia de Paulo Freire, pode atuar como uma estratégia pedagógica transformadora no ensino médico, contribuindo para a formação de profissionais médicos mais empáticos, humanizados e integralmente orientados para as necessidades biopsicossociais dos pacientes.

Após uma análise cuidadosa e reflexiva baseada em uma revisão bibliográfica extensiva e nos preceitos teóricos de Charon e Freire, foi possível concluir que a Medicina Narrativa tem um potencial significativo para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem em Medicina. Integrando narrativas de saúde, a abordagem promove uma compreensão mais profunda e empática das experiências de saúde e doença dos pacientes, incentivando os futuros médicos a ultrapassarem a visão tradicional e reducionista do binômio saúde-doença.

Deste modo, diante da questão-problema inicial, esta pesquisa reitera a importância da incorporação da Medicina Narrativa como uma ferramenta pedagógica no ensino médico, não apenas como um complemento, mas como um elemento central na formação de profissionais que sejam capazes de compreender e valorizar as histórias de vida, as necessidades e os contextos de seus pacientes. A conclusão ressalta a urgência de repensar e reestruturar os métodos pedagógicos na educação médica, visando à formação de médicos que sejam, simultaneamente, profissionais competentes e seres humanos empáticos e conscientes.

□ Referências

- CHARON, R. Narrative Medicine: Honoring the Stories of Illness. New York. Oxford University Press. 2006. CHARON, R. O corpo que se conta: Porque a medicina e as histórias precisam uma da outra. São Paulo. Letra e voz. 2015.
- CLANDININ, Jean; MESQUITA, Ana Cláudia; CARVALHO, Emilia Campos de. A Escuta Terapêutica como estratégia de intervenção em saúde: uma revisão integrativa. Rev. esc. enferm. USP. 2014. Disponível em: ISSN: 2358-8829 <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/5WwTvQ5q7F6qvhBrDMLWBcG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 ago. 2023. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Rede Humaniza SUS. Política Nacional de Humanização. Brasília - DF. 2013. Disponível em: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf. Acesso em: 13 ago. 2023.
- POMPILIO, C. Comunicação em Saúde: Habermas e Lévinas no consultório. Via Atlântica. 2016. PUCCINI, PT; CECÍLIO, L.C.O. A humanização dos serviços e o direito à saúde. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro. 2004. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/32959/1/S0102-311X2004000500029.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2023.
- FREIRE, P. Pedagogia do oprimido [recurso eletrônico] / Paulo Freire. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- TORRES, Q. S. do N., VIEIRA, M. D. L. F., & Soares, F. J. P. (2022). Arte e ensino médico: o olhar de docentes de medicina de uma instituição pública. New Trends in Qualitative Research, 12, out. 2019. Disponível em: <https://publi.ludomedia.org/index.php/ntqr/article/view/600>. Acesso em: 15 ago, 2023.
- REIS, Denizi Oliveira; ARAÚJO Eliane Cardoso; CECÍLIO, Luiz Carlos de Oliveira. Políticas públicas de saúde: Sistema Único de Saúde. Acessado em, v. 25, 2012. Disponível em: https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/2/unidades_conteudos/unidade04/unidade04.pdf. Acesso em: 03 set. 2023.
- STELET, B. P. Entre Contos e Contrapontos Medicina Narrativa na Formação Médica. Editora Appris. Edição do Kindle, 2021.